

# ESTUDOS DE CRIATURAS FANTÁSTICAS

MARIA LUIZA MANZAN DA SILVEIRA



UBERLÂNDIA – MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – BACHARELADO

ESTUDOS DE CRIATURAS FANTÁSTICAS

MARIA LUIZA MANZAN DA SILVEIRA

ORIENTADOR: PROF. DR. FÁBIO PURPER MACHADO

UBERLÂNDIA - MG

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS – BACHARELADO

ESTUDOS DE CRIATURAS FANTÁSTICAS

MARIA LUIZA MANZAN DA SILVEIRA

DEFESA DE MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Uberlândia, 9 de julho de 2019

BANCA EXAMINADORA:

1) PROF. DR. FÁBIO PURPER MACHADO

---

2) PROF. DR. ANDRÉ FABIANO VOIGT

---

3) PROF. DR. RONALDO MACEDO BRANDÃO

---

*Eu tento viver como os animais  
fantásticos...*

*Eles não têm medo do fim. Eles se  
concentram em viver.*

**Newt Scamander**  
(personagem de J.K. Rowling)

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais e meus avós, por sempre estarem preocupados com minha educação e formação, e por transbordarem algo do universo fantástico. À minha avó, Maria Abadia, por contar repetidamente estórias sobre acontecimentos fantásticos em sua vida. À minha mãe por crer no fantástico religioso. E ao meu querido pai, que não está mais presente para apreciar o fantástico conosco.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, Prof. Dr. Fábio Purper Machado, que sempre esteve presente e aberto a me ouvir, além de ter ensinamentos que foram fundamentais para a escrita deste trabalho.

A todos os professores da graduação com quem eu tive afinidade e fiz alguma disciplina, suas aulas foram notórias para a conclusão dessa etapa em minha vida.

Aos meus amigos e meu namorado, que me sustentaram emocionalmente em momentos difíceis durante essa jornada. Nem todos os momentos da graduação foram agradáveis ou fáceis de se percorrer, ainda mais no final.

Aos escritores que sempre me divertiram e aguçaram minha vontade de descobrir o universo fantástico. Vocês fazem parte da beleza desse mundo, pois sem suas criatividade e histórias, viver não teria tanta graça.

Por fim, a mim, que me esforcei da maneira possível para concluir o curso, e trabalhar com algo que eu tanto gosto e admiro dentro das criações humanas.

## **RESUMO**

Essa monografia é um estudo acerca de criaturas fantásticas e imaginárias. Para realizá-la pesquisei escritores e artistas que circundam por esse universo, como J.K. Rowling, Jorge Luis Borges, Patricia Piccinini, Iris Compiet, Abraham Maslow e outros. Através desses aprendizados e aprofundamentos sobre o tema, decidi criar minhas criaturas a partir de pontos de vista da literatura com a arte, usando também fundamentos da psicologia relacionados às necessidades sociais, associadas à vida destes seres fantásticos.

Palavras-chave: animais fantásticos, criação, criaturas imaginárias, necessidades sociais.

## ***ABSTRACT***

This monograph is a study of fantastic and imaginary creatures. To perform it, I researched writers and artists that surround this universe, such as J.K. Rowling, Jorge Luis Borges, Patricia Piccinini, Iris Compiet, Abraham Maslow and others. Through these apprenticeships and insights on the subject, I have decided to create my creatures from the point of view of literature with art, also using foundations of psychology related to social needs, associated with the life of these fantastic beings.

Keywords: fantastic beasts, creation, imaginary creatures, social needs.

## INTRODUÇÃO

O universo das criaturas fantásticas e imaginárias me instiga desde criança, quando tive os meus contatos iniciais com elas. A cinematografia, a leitura e os jogos online foram as portas de entrada para despertar o meu interesse. Assistia a filmes como a coleção de *Harry Potter* (também lia os livros), *O Labirinto do Fauno*, *Arthur Spiderwick*, jogava *World of Warcraft*, e ainda jogo *Tibia*. Todas produções que possuem uma vastidão de criaturas em seus bestiários. Ao ingressar na universidade, essa paixão ainda se manteve e eu sempre realizava trabalhos com essa temática fantástica e mística, então a necessidade de criar algo para concluir o curso de Artes Visuais circundada com essa poética se manteve, pois sempre há algo a mais para se aprender sobre o tema.

Desde os primórdios, os seres humanos dedicaram uma parte de sua criatividade para a criação e difusão de pensamentos, histórias e arte sobre esses tipos de seres. A partir dessas inspirações, me dediquei a estudá-las melhor e produzir as minhas criaturas. Ao compreendê-las melhor, percebi que a invenção delas era dada a partir de necessidades sociais humanas, para tentar explicar algo incompatível com as capacidades e a tecnologia da ciência e cultura de sua época.

Sendo assim, as minhas criaturas foram pensadas e criadas a partir de necessidades e motivações sociais desse século, influenciadas por artistas como Patricia Piccinini, Tony Diterlizzi, Iris Compiet, Henry Fuseli, pela leitura de J.K Rowling, Jorge Luis Borges, Lewis Carroll, pelo psicólogo Abraham Maslow, e também pelo universo da cinematografia e dos jogos eletrônicos online.

## ALGUMAS INSPIRAÇÕES

Desde a pré-história o homem demonstra interesse pelos animais. Podemos observar isso nas primeiras manifestações artísticas do homem primitivo, que desenhava animais em suas pinturas rupestres, relatando sua vida cotidiana, principalmente em suas caçadas.

A Bíblia narra a criação dos animais como fato ocorrido antes mesmo da criação do homem, a quem coube a tarefa de nomear os primeiros seres criados, demonstrando

assim, um controle humano sobre os animais, citados no livro de Gênesis: “Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles” (Gênesis, 2.19).

Eram sacrificados como expiação pelos mais variados tipos de pecados cometidos pelos homens, os animais também foram usados nas dez pragas para convencer o faraó a deixar os hebreus escravizados saírem do Egito, sendo cinco delas acometidas por animais. A Bíblia traz uma quantidade numerosa de passagens que reforçam seres de bestiários, como animais híbridos, fantásticos e imaginários, como exemplo no livro de Daniel e Apocalipse. Essa vastidão é cercada de muita simbologia e estão associados a prestar propósitos para reis e seus reinos, como representar e servir o homem.

Outros livros também começaram a trazer seres fantásticos e imaginários em sua composição, como por exemplo o Bestiário de Da Vinci e outros bestiários medievais, literaturas mais recentes como as de Jorge Luis Borges, J.K Rowling, J.R.R. Tolkien, Lewis Carroll, dentre outros. Os universos dos quadrinhos, do cinema e dos jogos eletrônicos também se banharam nestas referências.

Com essas informações começo os meus estudos acerca dessas criaturas fantásticas. Como citei acima “... estão associados a prestar propósitos para reis e seus reinos, como representar e servir o homem”. Dessa pequena noção, comecei a salientar e me questionar de onde e por que havia esses propósitos, e como aplicá-los em minhas criaturas. Com isso, fui me fundamentando em artistas e escritores que entendem, pesquisam e vivem acerca desse tema. Então venho produzindo criaturas fantásticas embasadas em estudos referentes a esses propósitos. Utilizo do desenho e da escultura para dar forma a elas.

#### ▪ **O fantástico de J.K Rowling**

A literatura é a porta de entrada da minha paixão por essas criaturas fantásticas, e ela também serve de inspiração para diversos meios artísticos se expressarem. O meu primeiro contato com estes seres foi com J.K. Rowling, escritora do *best-seller* Harry Potter, que nasceu em Yate, no Reino Unido, no ano de 1965. Meu interesse pela leitura e por este universo fantástico foi graças a essa mulher e o seu poder

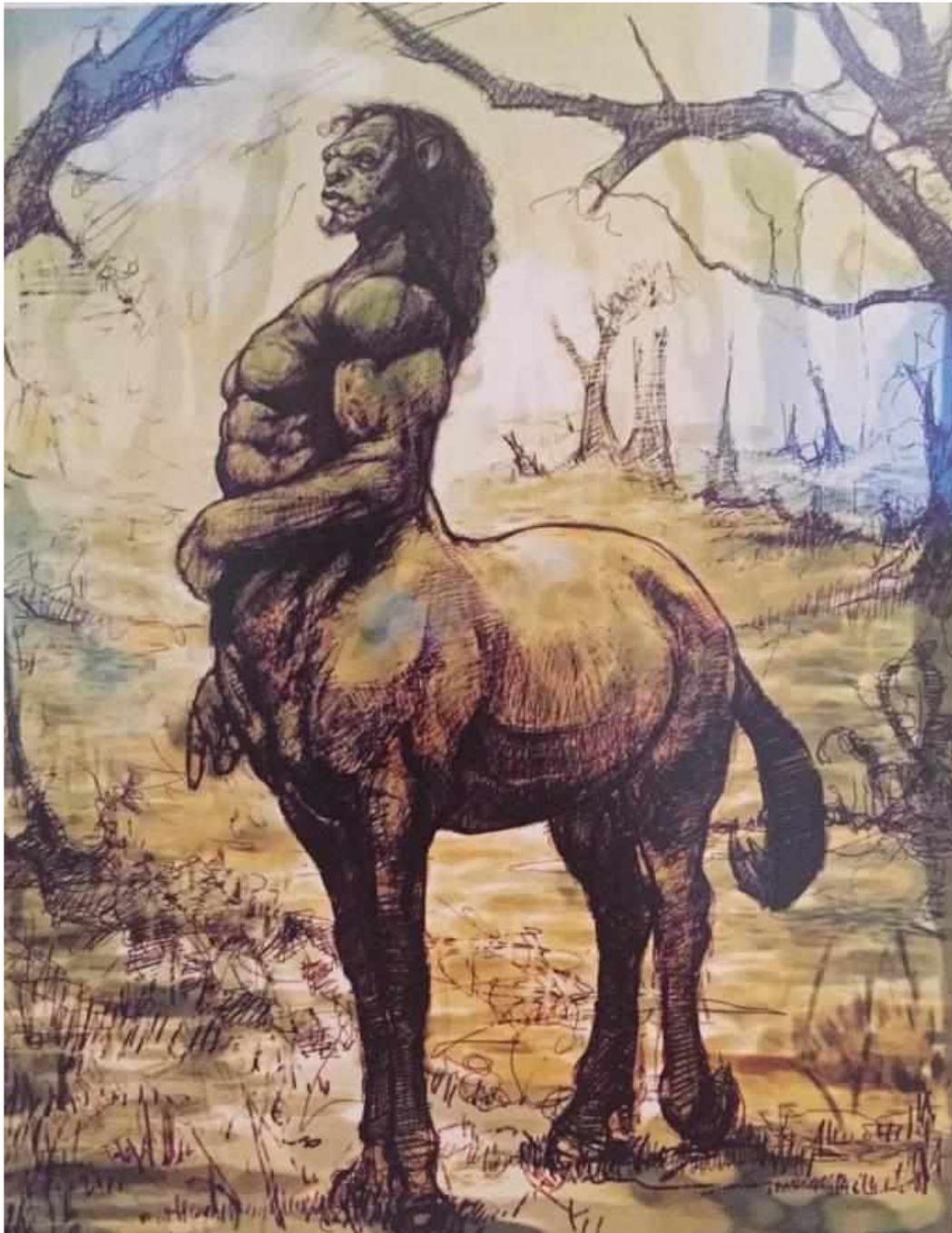
incrível de cativar as pessoas. Na coleção de Harry, ela desenvolve um universo mágico e bruxo pela Europa, mas também traz consigo um pouco da magizoologia, o estudo de seres mágicos, para o qual escolho a denominação de 'criaturas fantásticas'.

A autora apresenta seres que nós já estávamos acostumados a ouvir dentro de histórias, como por exemplo centauros (criaturas da mitologia grega, que possuem metade do corpo de um homem e a outra metade de um cavalo), sereias (também da mitologia grega, com metade do corpo de uma mulher e outra metade de peixe) e unicórnios (criaturas que possuem a forma de um cavalo e um único chifre em espiral).

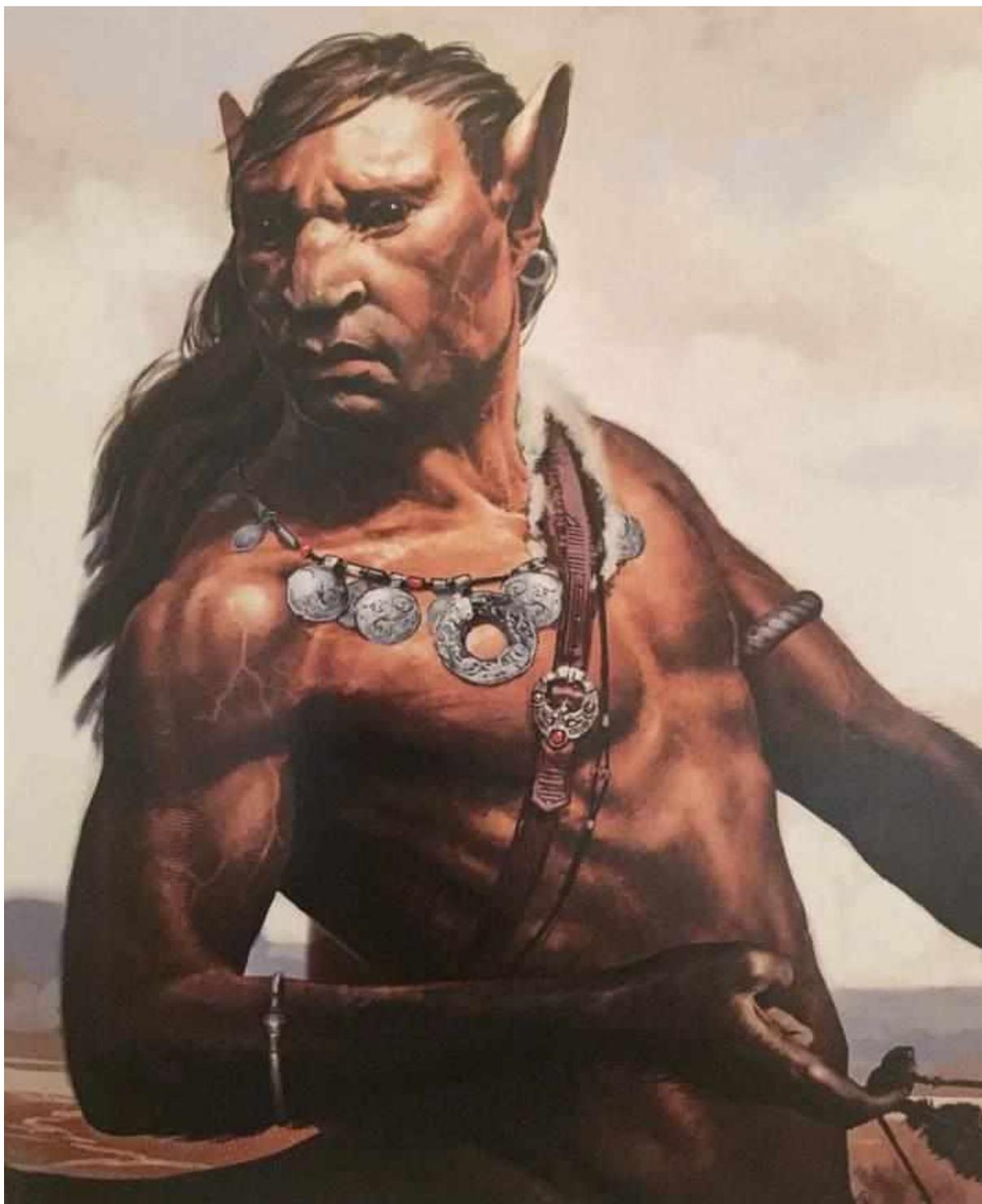
Logicamente, ela ambienta os mesmos com suas necessidades sociais dentro de seu universo ficcional. Em "O livro das criaturas de Harry Potter", um livro que contempla e estuda abertamente as criaturas retratadas no universo criado por J.K Rowling, há uma pesquisa sobre os centauros, onde é mencionado:

Na pesquisa inicial sobre seres mitológicos, eles repararam que os antigos artistas gregos e romanos, ao retratar a criatura, basicamente colocavam o torso de um homem no corpo de um cavalo. Contrariando essa forma tradicional de ilustrar esses seres, os *designers* conceberam os centauros não como cavalos humanizados, mas como humanos animalizados. O rosto dos centauros nos filmes é comprido, com testa mais larga, bochechas, nariz e maxilar mais planos e olhos mais separados do que o dos humanos. Em vez de pele, o couro e a coloração do cavalo cobrem a criatura inteira, não só a metade equina. As orelhas pontudas ficam bem no alto da cabeça. (REVENSON, 2014, p.15.)

Um dos centauros deste universo participa ativamente com as necessidades sociais do meio. Firenze, como é chamado, ajuda aos bruxos com ensinamentos de adivinhação e astronomia, estudos feitos dentro de Hogwarts, escola de bruxaria e feitiçaria da coleção de livros e filmes do Harry Potter.



**Imagem 2:** (CATLING, Paul. Arte conceitual de centauro para Harry Potter e a Pedra Filosofal. Retirada de "O livro das Criaturas de Harry Potter, p.15.)



**Imagem 3:** (BROCKBANK, Adam. O centauro Magoriano, armas de joias para Ordem da Fênix. Retirada de "O livro das criaturas de Harry Potter, p.17.)

Mas J.K Rowling também cria seus próprios seres, como o Pelúcio, um animal diminuto que é atraído por coisas reluzentes, e vive causando problemas em joalherias e roubando pertences alheios. Não satisfeita apenas com o universo de Harry, a autora decidiu criar um espaço para poder mostrar suas criaturas na série de livros "Animais Fantásticos", que teve seu segundo volume lançado no fim de 2018.



**Imagem 4:** (Retirada do filme “Os animais fantásticos e onde habitam”. [David Yates, 2016].  
Fonte: Harry Potter Wiki Fandom.)

Esta criatura parecida com ornitorrinco e toupeira é um Pelúcio, criado por J.K Rowling, animal ganancioso por coisas brilhantes, guarda tudo que reluz em sua bolsa na barriga.

Mas não é bom em avaliar o valor de um objeto. Desde que brilhe, seja uma chave, uma moeda ou até a obturação de um dente, ele quer. (BAKER. 2017, p.47.)

Outro ser que me encanta é o Semiviso. Criatura desengonçada, geralmente pacífica, possui pelo longo e prateado, olhos castanhos tristonhos, que lhe dão uma aparência de um velho sábio, combinando com suas habilidades, já que possui o

poder de premonição, prevendo os eventos mais prováveis de acontecerem no futuro imediato, o que lhe dá a habilidade de fugir de um caçador antes mesmo de ser caçado. Além da capacidade de prever coisas futuras, ele pode ficar invisível.



**Imagem 5:** (Retirada do filme “Os animais fantásticos e onde habitam”. [David Yates, 2016].  
Fonte: Harry Potter Wiki Fandom.)

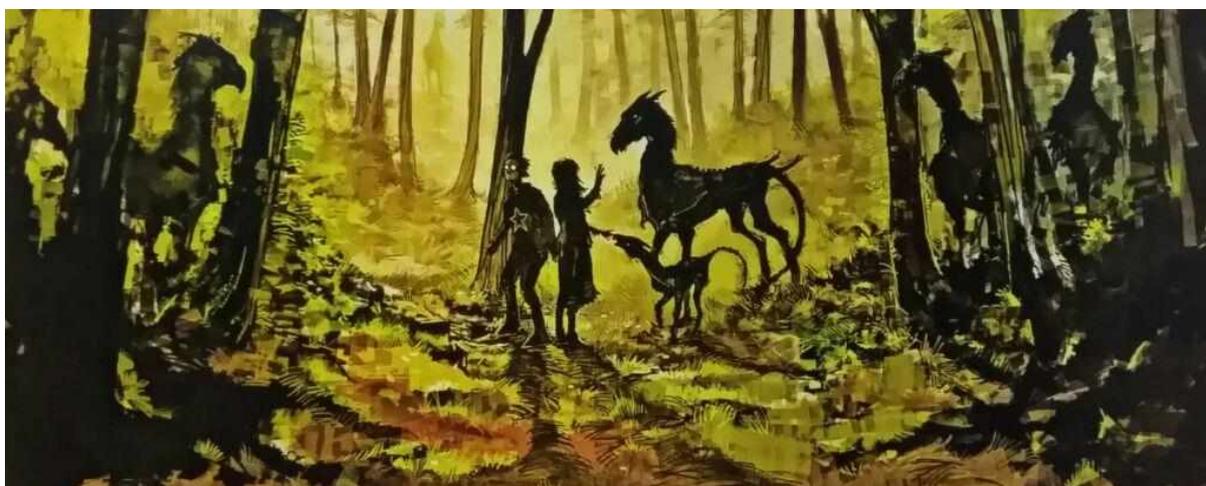
Das criaturas inventadas por Rowling, algumas me chamam mais atenção. Por exemplo o Tetrálio.

Uma criatura que só existe no mundo de Harry Potter, é descrito como tendo um caminhar delicado, um uivo baixo, similar ao canto de uma baleia, e asas translúcidas e parecidas com as de morcego, o que contribui com a personalidade misteriosa e perturbadora desses animais. (REVENSON. 2014, p.38.)

Esta criatura também está inserida nas necessidades sociais entre os bruxos. Eles auxiliam como um meio de transporte, porem eles possuem uma enorme peculiaridade, só podem serem vistos por humanos que já presenciaram a morte.

Nos primeiros quatro filmes de Harry Potter, as carruagens que viajam entre a estação de Hogsmeade e o castelo de Hogwarts parecem se mover sem auxílio, mas na verdade são puxadas por tetrálios, que não precisam ser visualmente percebidos até Harry Potter e a Ordem

da Fênix. É somente após eventos de Harry Potter e o Cálice de Fogo que Harry consegue ver as criaturas negras esqueléticas e draconianas, pois os testrálios só são visíveis para quem já viu a morte. (REVENSON. 2014, p.38.)



**Imagem 6:** (BLISS, Rob. O encontro de Luna e Harry com o bando de testrálios na Floresta Proibida. Retirada de O livro das criaturas de Harry Potter, p.41.)

#### ▪ **O fantástico de Patricia Piccinini**

A minha identificação com a artista Patricia Piccinini começou a partir de um trabalho da disciplina de Estética ( cursada no meu quinto período desta graduação, no primeiro semestre de 2016), na qual eu tinha que tratar sobre o grotesco nas artes visuais. Ao fazer uma pesquisa sobre o tema, encontrei trabalhos dela. Ela traz esse jogo entre grotesco e o fantástico, e isso me cativa, essencialmente por elucidar o fantástico. Por mais que as obras dela tenham essa atmosfera grotesca, são tão bem-feitas e detalhadas que chegam a serem belas, em minha opinião e conforme o Curador Marcello Dantas, na exposição “Comciência” de Piccinini:

Se em um primeiro momento nossa reação é de repulsa ou estranhamento diante dessas esquisitas criaturas, em um segundo instante a artista consegue fazer aflorar um sentimento de empatia ao nos colocar diante do olhar profundo de cada um desses seres. (DANTAS, 2015, p.13).

Primordialmente, Patricia nasceu em 1965, na cidade Freetown, capital da Serra Leoa, porém quando criança mudou com a sua família para Austrália, onde ainda reside. Ela cursou bacharelado em artes no mesmo país em que mora. Sua produção em artes visuais se encontrou com a ciência e o imaginário, a partir de uma doença que sua mãe teve, o câncer, e desde então, isso influencia suas obras até hoje.

Sempre aborda, em suas esculturas, desenhos, instalações e vídeos, essa mistura entre ciência e imaginação.

Segundo o Curador Marcello Dantas, na exposição Comciência de Piccinini:

Patricia fala de criaturas imaginarias, fantásticas, mas sua pesquisa também se baseia na ciência genética e na análise do comportamento humano. Sua obra explora a incerteza entre o futuro geneticamente modificado e a imaginação livre do sonho coletivo, os medos, os fascínios do inconsciente de todos. (DANTAS. 2015, p.13).

A artista consegue, de maneira intensa, provocar um encontro entre algo tão estranho e nossos melhores sentimentos. Nos convida a refletir a cerca de nossos próprios sentimentos, ampliando a compreensão sobre questões complexas e delicadas como a imposição de padrões e preconceitos.

Como por exemplo na instalação “The Welcome Guest”, de 2011, que possui quatro elementos principais, uma criança, uma de suas criaturas, uma cama e um pavão. A um olhar rápido, é estranho, uma criatura um tanto quanto peculiar abraçando uma criança em um ambiente que lembra um quarto – que em minha opinião é um lugar muito pessoal e restrito aos mais íntimos – mas com um vislumbrar vagaroso, é perceptível a afinidade entre criança e criatura, como se fossem amigos. O pavão é um símbolo no Xamanismo – fenômeno de natureza mágico-religiosa – característico dos povos siberianos da Ásia setentrional: este animal propicia atitudes de coragem e dissipação de medos, e podemos observar que a criança não sente amedrontamento ao tocar a criatura, muito pelo contrário, ela sorri.

Segundo Patricia, sobre sua obra “The welcome guest”:

A beleza está em toda parte em ‘The Welcome Guest’. Para mim, é um trabalho que reflete sobre a beleza e a estranheza da natureza. Ao fazer meu trabalho, muitas vezes vejo imagens de criaturas do mundo real e fico impressionada com o quão bizarras e extraordinárias elas são. Pegue o pavão por exemplo. Quem teria pensado que a beleza seria tão importante que a evolução chegaria a uma criatura tão ridícula quanto o pavão? A beleza do pavão não fornece nenhuma proteção, nem qualquer eficiência extra ou capacidade de encontrar comida. Acho que acho essa escolha de beleza sobre eficiência bonita em si mesma. Está tão em desacordo com nossas próprias idéias sobre como nós engenheiro criaturas, o que colocaria utilidade acima de tudo. Por que escolheríamos criar uma nova vida? Certamente apenas para fazer algo por nós, nunca por si mesmo, nunca para

sermos maravilhosos. No entanto, parece ser uma razão bastante boa para a natureza e, portanto, talvez seja uma boa razão para qualquer um. Se não é uma boa razão, então o que é? (PICCININI, 2011.)



**Imagens 7 e 8:** (PICCININI, Patricia. *The Welcome Guest*, 2011.)

A artista consegue transpor que o fantástico tem a sua função social no tempo em que vivemos, e ainda se questiona que tipo de relacionamento poderíamos ter com essas criaturas no futuro. Já que ela trabalha com a mistura de arte e ciência, e a tecnologia está avançando para a possibilidade de criações de híbridos, ela também tenta supor como isso seria daqui a alguns anos. Assim como põe em questão até

que ponto somos tolerantes em relação a seres que são diferentes daqueles que estamos acostumados a ver. Tudo isso porque a possibilidade de um estranhamento é potente.



**Imagens 9 e 10:** (PICCININI, Patricia. Big Mother, 2005.)

Podemos notar o que disse acima com a obra nomeada “Big Mother”, de 2005. A artista transporta um ser com aspectos ancestrais para o século XXI, e este amamenta um bebê humano nascido nesta época. Sua função social é ser uma ama de leite, isso me rememora as escravas de leite do colonialismo, que possuíam a mesma ocupação que o ser retratado.

Segundo Patricia, sobre sua obra “Big Mother”:

Quando os visitantes se envolvem na escultura, eles vêem uma criatura alimentando um bebê humano. No entanto, esta é uma cena melancólica. A criatura é feita para nutrir, mas é apenas o trabalho dela. Como qualquer criatura, ela está programada para amar, mas sempre será a segunda mãe humana das crianças que ela nutre. Ela nunca terá um filho que seja totalmente dela. Eu às vezes imagino que a enfermeira está pensando em sequestrar sua encarregada, e por isso ela está tão ansiosa. Então este é um bom exemplo do que eu faço. Eu tento abordar questões éticas, mas através de emoção e empatia. Muitas vezes, tendemos a abordar a ética como algo puro e estéril, especialmente em relação a questões como a biotecnologia ou a engenharia genética. De certa forma, isso é útil e importante, porque infelizmente a ética e a empatia frequentemente entram em conflito. No entanto, isso também os torna um pouco frágeis e fora de contato com as realidades humanas. No passado, comunicamos a ética através de histórias de histórias carregadas de emoção; mitologia. O mito costuma agir para explicar um mundo complexo e confuso e esclarecer nosso lugar e responsabilidades nele. Esses mitos geralmente são

povoados por pessoas e outros seres - deuses e criaturas - que não podemos realmente ver no mundo real, mas que refletem algum aspecto dele. De certa forma, estou tentando criar seres míticos que refletem questões éticas complexas de nossos tempos. No entanto, ao mesmo tempo, os mitos também são apenas belas histórias, e às vezes os personagens são tão importantes quanto as grandes ideias. (PICCININI, 2005.)

De certa forma, assim como a artista, eu sinto a necessidade de mostrar que encontros com algo estranho podem de certa forma ativar sentimentos, refletir sobre eles e sobre como tudo isso influencia o meio.

### ▪ O fantástico de Jorge Luis Borges

Tão importante para esta pesquisa quanto a J.K. foi Jorge Luis Borges, escritor nascido na Argentina no ano de 1899 e falecido aos 86 anos em Genebra, na Suíça. Borges nos faz contemplar com imensa gratidão os seres fantásticos, dentro da sua obra “O livro dos seres imaginários”, ambiente dos seres mais ancestrais, dos pregados pela Bíblia até os contemporâneos, sonhados por alguns escritores famosos, como Edgar Allan Poe. Sempre os descreve de forma clara e objetiva, e insere eles dentro de suas funções sociais, dadas em cada época.

Ignoramos o sentido do dragão, como ignoramos o sentido do universo, mas algo há em sua imagem que se harmoniza com a imaginação dos homens, e assim o dragão surge em diferentes latitudes e épocas. (BORGES. 1974, p.13.)

Outro belo exemplo que temos de criatura e suas mudanças de acordo com cada época são as sereias.

Ao longo do tempo, as sereias mudam de forma. (BORGES. 1974, p.146.)

Esses seres imaginários já foram aves de plumagem avermelhada e rosto de virgem (Ovídio), já possuíram metade do corpo para cima com a forma de mulher e para baixo com a forma de aves marinhas (Apolônio de Rodes), metade mulheres e outra metade peixes (Tirso de Molina), consideradas ninfas (Lemprière), monstros (Quicherat) e demônios (Grimal). Atraíam e faziam barcos naufragar, por conta do seu canto que encantava os marinheiros. Ofereciam o conhecimento de todas as coisas do mundo. Cada estudioso de cada época tem uma imagem e ideia sobre as sereias.

Durante a leitura, fiz algumas anotações sobre seres que eu nunca havia estudado ou lido anteriormente aumentando minha noção sobre eles, como os ‘Animais dos

Espelhos', no qual o autor menciona que o mundo dos espelhos e o mundo dos homens não estavam, como agora, incomunicáveis. Eram além disso, muito diferentes, não coincidiam nem os seres nem as cores nem as formas. Ambos os reinos, o espetacular e o humano, viviam em paz, entrava-se e saía-se pelos espelhos.

Outro ser do qual eu não possuía conhecimento são chamados de 'Peritios', vivem na Atlântida e são metade cervos e metade aves. Tem do cervo a cabeça e as patas. No que diz respeito ao corpo, é uma ave perfeita, asas e plumagem. Sua particularidade mais assombrosa consiste em que o sol bate neles, em vez de projetarem a sombra de suas figuras, projetam a sombra de um ser humano, da qual alguns concluem que os peritios são espíritos de indivíduos que morreram longe da proteção de deuses. Este animal não pode matar mais de um homem, mas quando o consegue, imediatamente sua sombra corresponde a seu corpo.

Um ser que lembra uma fênix é o 'Pelicano': parecido com o da zoologia, porém menor, de bico é curto e pontudo, e plumagem amarela, as vezes verde. Ainda mais singulares que seus aspectos são seus costumes. Com o bico e as garras, a mãe acaricia os filhos com tanta devoção que os mata. Ao terceiro dia chega o pai, este desesperado ao encontrá-los, abre o próprio peito a bicadas. O sangue que derramam suas feridas os ressuscita.

Dois seres que também me chamaram atenção foram as 'Nornas' e o 'Nesnás'. As nornas são três parcas, passado, presente e futuro, são feitas de tempo, divindade silenciosa que preside os mortais e imortais. Já o nesnás, só tem um olho, uma face, uma mão, uma perna, meio corpo e meio coração. É a metade de um ser humano. Habita os ermos do Hadramaut e do lêmén, possui a capacidade de linguagem articulada, sua carne é doce e muito procurada.

A literatura continuará sendo para mim um caminho de alcance a essas criaturas fantásticas, independente da época a qual elas surgiram, e como se modificaram através dos séculos para se adaptar a necessidades sociais. E ali ainda me encontro com seus poderes de encantar a quem se abre a recebê-las e lhes dar vida.

- **Abraham Maslow e as necessidades sociais**

Abraham Harold Maslow foi um psicólogo americano que estudou uma proposta de hierarquia de necessidades humanas. Nasceu em primeiro de abril de 1908, em Nova Iorque, nos Estados Unidos, e faleceu no dia 08 de junho de 1970, na Califórnia.

Uma das suas escritas é o livro “Motivação e Personalidade”, no qual eu fiz alguns estudos sobre o tema. Ele fundou uma pirâmide de necessidades humanas, na qual a base está a fisiologia, seus intermediários são segurança, amor/ relacionamento, estima, - nesta mesma ordem -, e no topo a realização pessoal.

A fisiologia inclui respiração, água, abrigo, comida, comportamento materno, roupas, sexo, sono.

O organismo tem simultaneamente uma propensão para inércia, preguiça, e menos esforço e uma necessidade para atividade e excitação... Indubitavelmente essas necessidades fisiológicas são o mais prepotente de todas as necessidades. (MASLOW, 1954, p.36.)

Já a segurança engloba o corpo, o emprego, recursos, moralidade, família, saúde, propriedade, liberdade.

Desde criança nós precisamos de um mundo organizado e estruturado por exemplo, injustiça ou inconsistência nos pais parece fazer uma criança ansiosa e insegura. (MASLOW. 1954, p.40.)

Em relação ao amor e relacionamento, estão inclusos a amizade, a família, a comunidade, e a intimidade sexual. A estima compreende do reconhecimento, do status, da autoestima, do respeito dos/aos outros, e das conquistas.

Se refere ao desejo do homem por realização própria, isto é, para a propensão para ele se tornar atualizado em que ele potencialmente é. O desejo de se tornar capaz de tudo. (MASLOW. 1954, p.40.)

Por fim, a realização pessoal compõe-se de moralidade, criatividade, espontaneidade, solução de problemas, ausência de preconceito, aceitação dos fatos, talento e desenvolvimento pessoal.

A inevitabilidade de satisfação desta necessidade como uma condição prévia para o desenvolvimento mais cheio de potencialidades humanas, a aparência espontânea no início de história individual, todos esses pontos são importantes para uma necessidade cognitiva básica. (MASLOW. 1954, p.50.)

Maslow afirma que as necessidades fisiológicas precisam ser saciadas para que as de segurança sejam satisfeitas, e assim por diante, até chegar à realização pessoal, que é um aspecto de felicidade para o indivíduo. O uso desse psicólogo em meu trabalho está relacionado ao fato de ele, dentro de sua pesquisa sobre necessidades sociais, também mencionar a arte e como ela nos auxilia a atingir o estado por ele

considerado como satisfação do ser humano. A partir de suas classificações estabeleci o critério de escolhas de necessidades sociais a serem abordadas com minhas criaturas.

## ESTREITANDO LAÇOS ENTRE CRIATURAS E NECESSIDADES

O meu trabalho une esses dois universos que mencionei acima. Criaturas fantásticas foram inventadas e receberam formas e histórias através dos séculos graças às necessidades sociais humanas, sejam elas para auxílio, pelo belo, por amedrontamento, dentre outras.

Um fácil exemplo são os gnomos, que são citados em diversos livros, filmes, história em quadrinhos e afins. Prefiro trazer os gnomos citados por Borges por motivos de afinidade com o trabalho dele, e por tê-lo estudado por uma quantia de tempo.

São duendes da terra e das montanhas. A imaginação popular os vê como anões barbudos, de feições toscas e grotescas; usam roupa muito justa de cor parda e capuzes monásticos. À semelhança dos grifos da superstição helênica e oriental e dos dragões germânicos, tem a missão de custodiar tesouros ocultos... Estes conheciam e podiam revelar aos homens o lugar exato em que os metais estavam escondidos. (BORGES. 1974, p.114.)



**Imagem 11:** (DiTerlizzi e Holly Black. 2005, p.2. Arthur Spiderwick's field guide to the fantastical world around you.)

Outro ótimo exemplo são os *brownies*, citados por Borges, e por um outro escritor e desenhista, chamado Tony DiTerlizzi (Escritor e ilustrador das "Crônicas de Spiderwick"), com quem eu tenho empatia.

Essas bondosas criaturas se conectam as tarefas domésticas humanas, onde ajudam com afazeres e protegem o bem-estar das pessoas morando em "suas" terras. (DiTerlizzi, 2005, p.3.)

Fundamentada em meus estudos entre criaturas e necessidades, decidi criar cinco criaturas, estas associadas a cada parte da pirâmide de Maslow. Para as criaturas de um a cinco, utilizei o desenho e a aquarela, e em especial a primeira e última criatura foram trabalhadas em argila para queima de cerâmica. O uso dessas técnicas é inspirado em uma artista da qual eu ainda não havia mencionado, mas tenho uma grande admiração: Iris Compiet.

#### ▪ **Iris Compiet entre desenhos e esculturas**

Conheci o trabalho da artista Iris Compiet através da rede social Instagram, ela usa essa ferramenta para disponibilizar seus trabalhos como forma de divulgação. Fui encantada pelo trabalho dela, pela leveza que ela tem ao criar e representar suas criaturas que parecem ter saído de algum conto, vindo dos livros mais antigos com páginas amareladas.

A ilustradora e escultora nasceu em 1988, mora e trabalha na Holanda. Sua paixão por essas criaturas a acompanha desde os sete anos de idade. Hoje, aos trinta, ela relata que lia contos dos Irmãos Grimm (escritores das versões mais difundidas de "Branca de Neve", "Cinderela") e de Hans Christian Andersen (escritor de "A pequena sereia", "O Patinho feio") e que sempre foi encantada por esse universo fantástico. Como artista, ela consegue trazer suas criaturas à vida em suas ilustrações e esculturas.

Compiet participou de exposições em galerias como por exemplo na exposição "Immersion", Light Grey Art Lab, Minneapolis MN (EUA), tutoriais em revistas em 2017 na *Sketching from the imagination*, *Dark Arts*, *3D Total*, e no ano de 2018, ela lançou um livro chamado "Faeries of the Faultlines", com ilustrações e textos sobre o que ela lança vida, como por exemplo as imagens a seguir:



Imagens 12 e 13: (COMPIET. *Faries of the faultlines*, 2016.)

Ela diz que a criação do seu livro é como um documentário de fadas de todos os tipos. Esse projeto começou em 2016, quando a artista desenhava diariamente criaturas que vocês sabem que existem, mas estão fora do seu alcance. Segundo Iris, suas criaturas lhe contavam histórias, e lhe davam permissão de contar as mesmas aos outros. De acordo com ela, *the Fautlines* é um nome ancestral dado àqueles lugares cujo véu entre este mundo e o outro é mais fino.



▪ **Criatura 1 – Fisiologia:**

Para a primeira criatura, a da fisiologia, selecionei o campo do sono. Área indispensável para mim. Ficar sem dormir causa uma grande irritabilidade, e dormir em excesso gera preguiça durante o dia. Para além de alimentar a fisiologia corpórea, a ação de estar dormindo é estar extremamente vulnerável, tanto ao redor do ambiente em que se dorme, pois não se tem controle sobre ele ou o que acontece em torno dele, quanto consigo mesmo, já que é complexo o controle dos próprios sonhos. Dentro do campo dos sonhos, podemos ter boas ou más vivências, tornando-o um espaço ainda mais nebuloso.

Atualmente a insônia é um problema que afeta 73 milhões de brasileiros. Segundo a Associação Brasileira do Sono (2017), o ritmo agitado da vida urbana e o estresse do dia a dia nos levam a dormir cada vez pior, e isto está diretamente ligado à ansiedade e à depressão, outros dois problemas modernos.

Segundo Maslow, em “Motivação e Personalidade” (1954), a não satisfação de uma das necessidades faz com que fiquemos estáticos naquele lugar até conseguirmos realizar a mesma. Então dentro da fisiologia, escolhi o campo sono para ser o tema central da minha primeira criatura.

Quando penso em sono, lembro de prazeres e descontentamentos dele. Uma noite de descanso é sinônimo de ânimo para o dia que irei enfrentar. Mas nem todos têm esse prazer, algumas pessoas possuem insônia, como mencionei acima, outras tem paralisia do sono, ou algum tipo de problema que a impossibilita descansar.

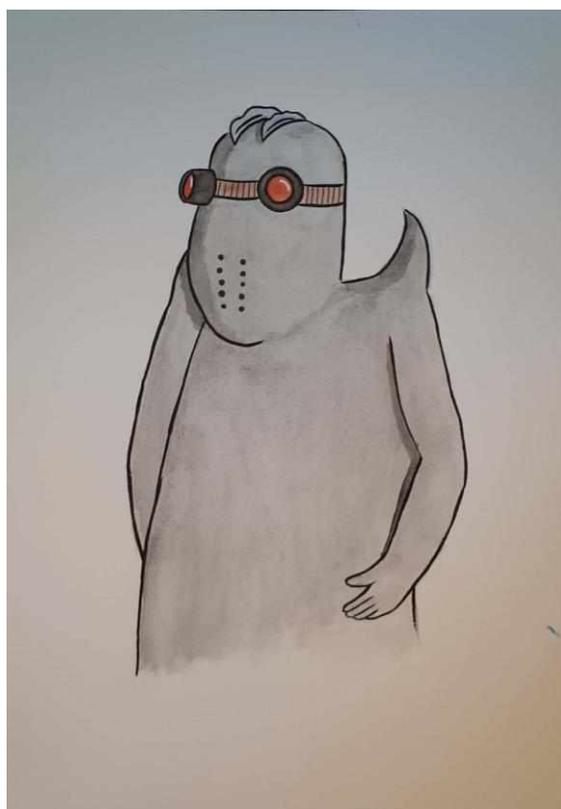


**Imagem 16:** (FUSELI. O pesadelo, 1781, pintura a óleo, 101,6 cm x 127 cm, Detroit.)

E ao rememorar isso, me vem à cabeça uma imagem, que me influenciou e ajudou no processo criativo, a pintura a óleo “O pesadelo”, de Johann Heinrich Fuseli com data de 1781. A obra em inglês se chama “*The Nightmare*”, eu trabalho com o idioma e considerei importante para esses processos a etimologia da palavra “nightmare”, que significa “night – noite” e “mare – espírito maligno”, tem uma leve aproximação com minha criatura em relação a sua característica de aparecer durante o período noturno.

A partir de todas essas influências, decidi fazer apenas a parte superior do corpo da criatura, pois quando estamos dormindo, e por algum motivo abrimos os olhos abruptamente e nos mantemos na mesma posição em que estávamos deitados, a tendência é mantermos os olhos naquele nível ou um pouco mais para cima, assim vemos apenas o tronco e a cabeça daquele ser.

Seguem imagens da primeira criatura e seus aspectos:



**Imagens 17, 18 e 19:** (MANZAN. Estudos da criatura da fisiologia em aquarela e argila, 2019.)

*A minha primeira criatura possui olhar profundo, tem aparência um pouco ancestral, e faz visitas durante a noite. Consegue visualizar os sonhos e pesadelos de quem visita,*

*pois se alimenta disso. Não possui boca, mas são os olhos que irão alimentá-la das imagens que estão sendo registradas (sonhos) por ela. Não causa perturbações a quem visita, pois não consegue alterar o que a pessoa está imaginando.*

*Raros indivíduos possuem a sorte de se despertar e conseguir vê-la, pois existem mínimos segundos de interrupção de alimentação com a percepção que seu hospedeiro de imagens acordou, e normalmente essa se supre antes que o ser humano volte a consciência. Diferentemente da criatura de “O pesadelo” que se posiciona em cima da mulher retratada na pintura, a minha criatura, quando faz suas visitas para se alimentar, mantém distância da pessoa, evitando acordá-la, pois sem o ser sonhando, ela não consegue se nutrir.*

*Ela também possui uma espécie de segmento ao topo da cabeça, que lhe dão a capacidade de perceber se a pessoa próxima está sonhando ou não. Esse membro tem a capacidade de se conectar com os sonhos e pesadelos, para iniciar o processo de imagem e nutrição.*

*Pode estar associada com a perda de lembranças dos sonhos e pesadelos, pois ela absorve as imagens de seu hospedeiro. Assim a pessoa acorda com lapsos de memória do que havia sonhado, ou sem vestígios sobre seus sonhos.*

#### ▪ **Criatura 2 – Segurança:**

Para a segunda criatura, a da segurança, selecionei o campo familiar, com um foco maior para a segurança familiar de uma criança. Como já citado nessa frase de Maslow, “Desde criança nós precisamos de um mundo organizado e estruturado, por exemplo, injustiça ou inconsistência nos pais parece fazer uma criança ansiosa e insegura” (MASLOW, 1954, p.40).

Toda criança tem o potencial de ser um adulto, ou seja, a garantia de sua segurança, saúde e bem-estar tem forte influência para que ela se desenvolva e se torne um adulto bem estruturado, justo e consciente de suas ações. E que consiga alcançar e ser bem-sucedido em todas suas necessidades a fim de se satisfazer como pessoa e conseguir se realizar pessoalmente.

Com isso, a minha segunda criatura tem o aspecto de amigo imaginário, algo comum entre crianças. Um levantamento feito pela Universidade de Leicester, no Reino Unido em 2014, com 1.800 crianças, entre 5 e 12 anos de idade, indicou que 46% delas já havia brincado com um amigo imaginário pelo menos por uma vez. Ou seja, ter amigos imaginários na infância não é algo tão inusitado. Explica Ricardo Halpern, presidente do Departamento de Pediatria do Comportamento e Desenvolvimento da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP):

Pode ser uma maneira de lidar com lacunas de relacionamento, de entender seus próprios sentimentos ou uma situação que está vivenciando, por exemplo, a separação dos pais ou a mudança de escola. O amigo imaginário é um interlocutor que diz se o que ela está fazendo e pensando é certo ou errado, como um conselheiro. (HALPERN, 2014, p.1)

Esse companheiro imaginário é comum em desenhos, livros, tirinhas, e em filmes. Como por exemplo no desenho “Mansão Foster para amigos imaginários”, criado por Craig McCracken, e exibido pela emissora Cartoon Network, entre 2004 e 2009. A trama do desenho é sobre um menino de 8 anos que se chama Mac, que foi obrigado a se desvincular de seu amigo imaginário Bloo, porque a sua mãe achava que ele já estava velho demais para ter amigos imaginários. Sendo assim, seu companheiro vai morar em uma mansão com outros amigos imaginários que tiveram que se separar de seus criadores.

No filme “Divertidamente”, de 2015, dirigido por Pete Docter, a personagem principal, Riley, tinha um amigo imaginário quando criança e ao ficar mais velha, quase na adolescência, esquece que criou esse amigo imaginário, que ela chamava carinhosamente de Bing Bong, um ser com cabeça de elefante rosa, patas e rabo de gato, que faz sons de golfinho, possui pele de algodão doce e habilidades de cantar.

Em "Alice no País das Maravilhas", a famosa lagarta, que nos filmes "Alice no País das Maravilhas" (BURTON, 2010) e "Alice Através do Espelho" (BOBIN, 2016) é nomeada de Absolen, é uma espécie de conselheiro imaginário para ela. No livro “Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, escrito por Lewis Carroll, existe um capítulo dedicado ao diálogo entre Alice e a lagarta, chamado "Conselho de uma lagarta".

Quem é você?” Perguntou a lagarta. Não era um começo de conversa muito animador. Alice respondeu, meio encabulada: “Eu... eu mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos sei quem eu era quando me levantei esta

manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então.  
(CARROLL. 2009, p.55.)

E também na série infantil “Que monstro te mordeu?”, transmitida pela Tv Cultura, na qual o seu enredo se dá a partir de que toda vez que uma criança desenha um monstro, ele ganha vida em um lugar muito especial – o monstruoso mundo dos monstros – espalhando caos por onde passa.

Com esses estímulos, crio minha segunda criatura:



**Imagem 20:** (MANZAN. Estudo da criatura da segurança, em aquarela, 2019.)

*O amigo imaginário é um companheiro extremamente desenvolvido em relação a aparência e forma, pois possui a habilidade de transfiguração, adquirindo o feitio de quem o solicita através da imaginação. Dispõe de perspicácia e fala para interagir com o ser humano.*

*O meu amigo imaginário tem aspectos femininos, com busto e quadril avantajados, pernas e braços alongados, plumagem no pescoço, asas e cabeça delicadas, e olhos*

*largos. Tem dimensões pequenas, e feição graciosa. Uma mistura de elegância e natureza realizada visando certa excentricidade, rememorando uma ninfa ou fada, como os citados por Jorge Luis Borges, J.K Rowling e DiTerlizzi.*

Todas essas características condizem um pouco com a minha personalidade, e com o que eu tenho afinidade. Por exemplo, as asas da minha criatura, mostram um pouco meu lado de gostar de viajar, de não permanecer muito tempo em um mesmo ambiente. O quadril avantajado faz parte da minha fisionomia, a plumagem no pescoço indica que eu gosto de lugares frios e preciso proteger essa área do meu corpo, já que a voz é um mecanismo importante no meu cotidiano, já que dou aulas e preciso sempre estar me comunicando. Os olhos largos lembram as armações de óculos que utilizo, que são largas. Os braços e pernas alongados e a dimensão pequena, revelam a minha vontade de ser um pouco mais alta.

As pessoas têm habilidades de criar um amigo imaginário em determinada idade, e este terá ligações diretas com seu criador, como predisposição de formas, tamanhos, cores, talentos e afins. Abaixo segue esboço da segunda criatura e seus aspectos.

### ▪ **Criatura 3 – Amor:**

Basta uma pequena réstia de esperança para provocar o nascimento do amor. (STENDHAL, 1820, p. 20.)

Para minha terceira criatura, do amor, utilizei relacionamentos humanos para refletir e poder criá-la. Para mim foi a mais desafiadora, já que tratar de relacionamentos exige uma certa complexidade. Em minha experiência de vida, pude notar que todos já passaram por bons e maus amores, elevando ou diminuindo o nível de felicidade e esperança de encontrar o que grande parte idealiza como par perfeito.

Segundo o escritor Stendhal existem quatro espécies de amor: o amor-paixão, o amor-prazer, o amor físico e o amor- vaidade. Em seu livro “Do Amor”, de 1820, fala que no amor-paixão os amantes se sacrificam em prol da pessoa amada. Já no amor-prazer não se cabe nada desagradável, sendo ele muitas vezes mais delicado que o amor verdadeiro, porque intervém com mais inteligência. "Enquanto o amor-paixão nos arrasta para lá de todos os nossos interesses, o amor prazer sabe conformar-se com eles" (STENDHAL. 1820, p.14.).

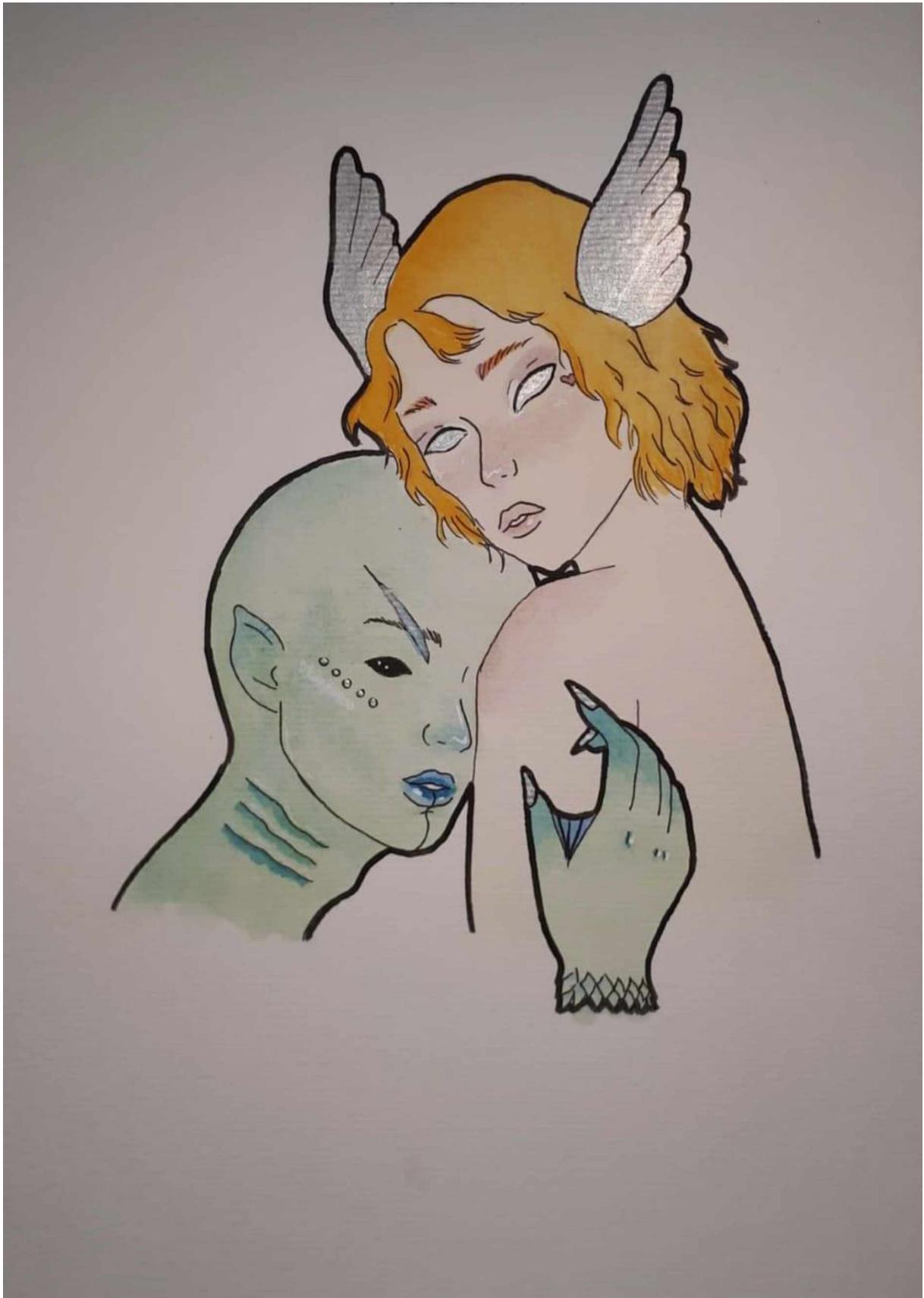
O amor físico é vinculado pelo autor ao anseio de encontrar uma bela pessoa e se basear em gêneros de prazeres. E o amor- vaidade é ligado ao desejar e ter uma pessoa “à moda” (vistosa), por considerar ser uma coisa indispensável ao luxo de um jovem, e segundo o autor as vezes há amor físico, mas nem sempre, e muitas vezes nem sequer há prazer físico.

O amor físico, por existir na natureza, é conhecido por toda gente, mas, aos olhos das almas sensíveis e apaixonadas, tem um papel secundário. (STENDHAL, 1820, p.15.)

No mesmo livro, Stendhal ainda menciona que existem etapas do nascimento do amor. A primeira ele nomeia como: a admiração. A segunda: o admirador. A terceira: a esperança, na qual se estudam as perfeições, a entrega, para sentir o máximo de prazer físico possível. A quarta: o amor nasceu, quando amar é ter prazer em ver, tocar e sentir quem amamos. A quinta: primeira cristalização, é a operação do espírito, que descobre em todas as circunstâncias que a pessoa amada tem novas perfeições. A sexta: nasce a dúvida, o amante chega a duvidar da felicidade anteriormente prometida, e torna-se cético em relação à esperança que tinha julgado ver. Por fim a sétima: segunda cristalização, volta a descobrir novos encantos, uma profunda certeza da duração do amor.

Com esse sucinto estudo sobre o amor, crio, dentre as criaturas que estou produzindo, a única que possui uma duplicidade, pois elas necessitam de reciprocidade e correspondência. Tem aspectos de gêneros feminino e masculino, porém não tão acentuados, já que as formas de amor podem acontecer entre sexos feminino-feminino, masculino-masculino e feminino-masculino.

Sua inspiração vem de artistas como Botticelli, com a obra ‘O Nascimento de Vênus’, de 1485-1486. Gustav Klimt, com ‘O Beijo’, de 1907-1908 e Guido Reni, com ‘Vênus Reclinada com Cupido’, de 1639. A criatura de aspecto feminino foi inspirada em uma mistura de Vênus com cupido, cabelos com a coloração próxima à da Vênus de Botticelli, e a mesma inclinação da cabeça. Possui asas no topo da cabeça, remetendo a uma forma de cupido. Já a criatura com um aspecto masculino tem um semblante sereiano, indicando que por mais que haja diferenças entre elas, tanto de ambiente como de aspectos, podem se dar bem e se apaixonar. A disposição delas no desenho se relaciona às figuras de ‘O Beijo’ de Klimt, por estarem juntas, se encostando com ternura.



**Imagem 21:** (MANZAN. Estudo das criaturas do amor, em aquarela, 2019.)

*Elas não são encontradas com facilidade, porém saem de seu habitat para conectar pessoas através do amor quando sentem necessidade - possuem esses poderes através de seus olhos esbranquiçados. Quando se perdem de seu caminho, conseguem aquecer amores que já estavam por se perder. Não podem ser avistadas, a não ser que elas mesmas queiram se mostrar a alguém.*

#### ▪ **Criatura 4 – Estima:**

Para a quarta criatura, a da estima, me inspirei no campo da autoestima. Quando procuramos pelo significado desta palavra (MICHAELIS, 2019), são dadas as seguintes informações: Sentimento de satisfação e contentamento pessoal que experimenta o indivíduo que conhece suas reais qualidades, habilidades e potencialidades positivas e que, portanto, está consciente de seu valor, sente-se seguro com seu modo de ser e confiante em seu desempenho.

A autoestima é um dos medidores usados para avaliar nossa saúde mental, segundo o psiquiatra Emerson Rodrigues Barbosa (2018, p.1):

A autoestima não é uma construção, mas um estado. As pessoas estão com a autoestima aumentada ou diminuída em um dado momento. Isso é influenciado por diversos fatores, como a presença ou não de um transtorno de humor, um episódio depressivo ou maníaco.

De acordo com o médico, é muito comum ver a baixa autoestima ligada a episódios depressivos, transtorno de ansiedade social, transtornos de personalidade e transtornos alimentares. Pessoas nessas condições podem sofrer muito para manter relacionamentos afetivos, fazer amizades, desempenhar atividades profissionais. Como eu havia citado no tópico “Abraham Maslow e as necessidades sociais”, Maslow afirma que as necessidades fisiológicas precisam ser saciadas para que as de segurança sejam satisfeitas, e assim por diante, até chegar à realização pessoal, que é um aspecto de felicidade para o indivíduo. Ou seja, para alcançarmos a nossa totalidade todos esses aspectos têm que ser levados em conta, e serem sanados de alguma forma, e a baixa autoestima tem que ser evitada, por mais que esteja intrínseco em nós, e sejam comuns suas variações.

A depressão é uma doença incapacitante que atinge por volta de 350 milhões de pessoas no mundo, segundo o Dr. Drauzio Varella (2016). Os quadros variam de

intensidade e duração, e podem ser classificados em três diferentes graus, além de atingir crianças, adolescentes e adultos. É associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como distúrbios do sono e do apetite.

Com isso a minha quarta criatura é pensada e criada. Ela existe para ajudar as pessoas a manterem a autoestima elevada, para que atinjamos um próximo nível rumo à totalidade de nossas necessidades.



**Imagem 22 e 23:** (MANZAN. Estudos da criatura da estima, em aquarela, 2019.)

*Um pequeno ser, de coloração azulada. Não possui pernas, porém se locomove por deslizamento, sendo altamente silencioso. Tem braços e nariz pequenos, olhos profundos e negros com um par de sobrancelhas, e duas proeminências na cabeça, que lhe dão um aspecto amoroso. Não dispõe de orelhas.*

*Suas proeminências têm a capacidade de fazer leitura mental, e consegue auxiliar as pessoas, pois não consegue sobreviver em ambientes agitados ou perturbados. Diferentemente da criatura do sono, que consegue acessar os pensamentos das*

*peças, mas não consegue modificá-los, a criatura da estima tem acesso e controle sobre a pessoa que está vivendo no mesmo ambiente que ela. É considerado um ótimo moderador, mantendo o espaço em que está em harmonia e com boas energias para garantir sua sobrevivência, além de cooperar com o ser humano.*

*Pode ser encontrado nas cidades, não tem medo de ser visto, pois consegue regular as atitudes das pessoas graças às suas proeminências. Às vezes é confundido com a criatura da segurança pelo seu aspecto carismático e por não se envergonhar, porém deve-se ressaltar que a criatura da segurança se assemelha a um amigo imaginário, e não tem capacidades de ajudar nas atitudes de ninguém.*

#### ▪ **Criatura 5 – Realização Pessoal:**

A quinta e última criatura está associada com a realização pessoal, que é composta por moralidade, criatividade, espontaneidade, soluções de problemas, ausência de preconceito, aceitação dos fatos, talento e desenvolvimento pessoal. Com todo o meu estudo dentro da graduação em artes visuais, escolho a criatividade como tema central para minha última criatura.

Ser criativo é extremamente importante nessa área, pois é graças a criatividade que nós gostamos e queremos produzir, podendo tornar realidade algo que se pensou, seja em forma de desenho, escultura, música, poema, arte digital, fotografia, xilogravura ou qualquer outra forma de expressão artística.

Inevitavelmente, todo artista irá se fundamentar de boas referências, como artistas que também produzem na área em que ele quer reproduzir, por exemplo se você quer fazer pinturas ligadas às técnicas renascentistas, será de grande valia estudar e analisar obras do Da Vinci, do Botticelli, de Ticiano, Miguel Ângelo, e assim por diante. Também irá pensar em formas, cores, dimensões, espaço, quando tratamos de artes visuais.

O bom uso da criatividade, em minha opinião, é alcançar a totalidade do seu potencial e tornar-se capaz de tudo, e chegar até ela é um aspecto de felicidade para o indivíduo.

A criação de arte pode estar relativamente motivada, isto é, quando ele buscar comunicar, despertar emoção, mostrar, fazer algo para outra pessoa. (MASLOW, 1954, p.234.)



**Imagens 24 e 25:** (MANZAN. Estudos da criatura da realização pessoal, em aquarela e argila, 2019.)

*Com isso, minha última criação, ligada à criatividade, é uma criatura que possui o aspecto de um aglomerado de bolhas, em tons de cores primárias. Essas bolhas têm a potencialidade de aguçar e aprimorar os estímulos criativos.*

*Ao entrar em contato com o ser humano, uma de suas bolhas estoura, concedendo assim uma estimulação, e essa pode ser diversificada, de acordo com a necessidade de cada um, por exemplo, por cores, cheiros, rimas, formas, sons ou qualquer outra condição necessária para fomentar quem está recebendo essa modesta forma de inspiração.*

*Por mais que essa criatura esteja presente em qualquer tipo de ambiente, ela só pode ser vista e reconhecida quando o ser humano está sob efeito de substâncias que alteram os sentidos, como por exemplo bebidas alcoólicas.*

*As cores primárias foram utilizadas para mostrar que sua combinação, com o ser humano, que utiliza de seus poderes (da criatura), e o próprio uso humano de talento, podem dar vida a algo inédito (como misturar as cores primárias entre si e formar outras cores). O formato em bolhas vem de uma sensação que tenho de que todos meus pensamentos têm essa configuração e que eles se misturam a outros, ou se rompem, e de vez em quando se encaixam com certa leveza. A diferença entre os tamanhos de bolhas está associada à variedade de tamanhos dos estímulos necessários para produzir algo, seja em arte ou em qualquer outra circunstância de nossas vidas.*

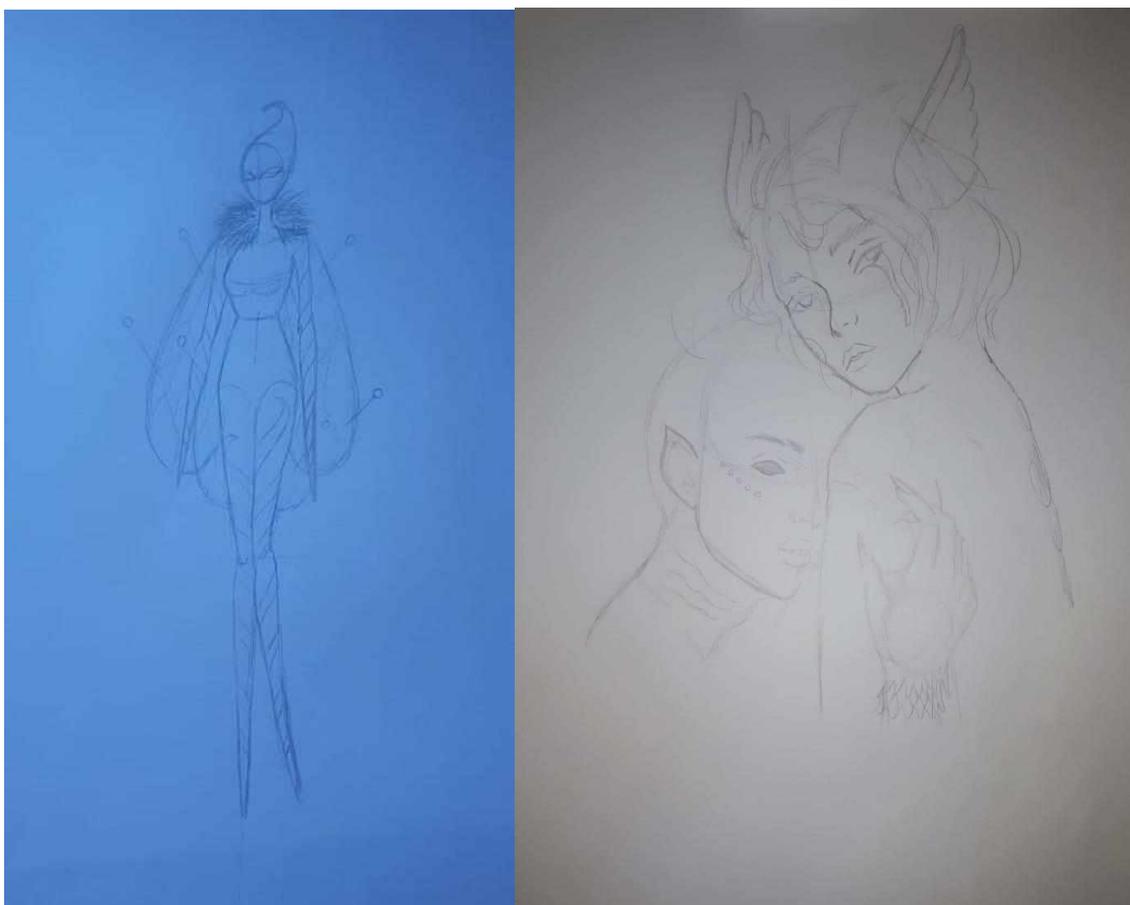
## **PROCESSOS**

Como já havia citado, meus estudos da primeira à quinta criatura foram feitos em aquarela. E em especial a criatura um (da fisiologia) e a criatura cinco (da realização pessoal) foram também realizadas em escultura.

Em relação às esculturas, elas foram feitas no laboratório de cerâmica da Universidade Federal de Uberlândia. Durante o primeiro semestre de 2019 trabalhei com elas, e para ambas foram utilizadas a argila que o laboratório fornece.

A escultura da fisiologia tem um tamanho considerável de mais ou menos 50 centímetros de altura e 40 de largura. Para fazer o busto utilizei a técnica cerâmica de rolinhos. Pega-se um pouco de argila, e vai modelando até obter um formato de rolinho, pressionando a palma da mão sobre o material em cima de uma mesa, deslizando-a sobre a superfície até tomar forma, além de passar as mãos do centro aos extremos. É possível então construir as paredes de uma peça cerâmica afixando um rolinho sobre outro (FRIGOLA, 2006). O material demanda intervalos na subida dessas paredes: ao esperarmos algumas secagens evitamos seu desmoronamento. Em alguns pontos que as formas modeladas ficaram mais espessas, o processo de ocar foi fundamental para evitar que a peça estoure quando levada ao forno. Após o busto pronto, fiz a cabeça do ser, e acoplei ela ao pescoço. Depois disso comecei a dar outros pequenos detalhes, como a extensão do ombro, olhos, protuberâncias na cabeça e braço. Algo incomum aconteceu durante o processo: algumas pequenas mudas de plantas começaram a brotar na região do busto e olhos, devido à umidade do material, mas logo foram retiradas para que evitasse algum problema de secagem e queima.

A escultura da realização pessoal, um pouco mais simples em sua forma, me deu um pouco mais de trabalho, já que na primeira tentativa de montá-la o material secou rapidamente devido ao clima seco dos últimos meses, impossibilitando acrescentar outras esferas. Comecei a peça novamente, fazendo pequenas esferas e ocando elas quando prontas, encaixando uma esfera à outra com auxílio de escoras (utilizei palitos de picolé), para não desmoronar durante a montagem e secagem da peça.



**Imagens 26 e 27:** (MANZAN. Esboços das criaturas da segurança e do amor, 2019.)

Em relação aos desenhos em aquarelas, eles foram feitos em casa. Para todos eles foi utilizado papel Canson 300g/m<sup>2</sup> em formato A4 (um papel que suporta receber uma quantidade considerável de água sem ficar ondulado), nanquim líquido Acrilex preto e caneta Uni Pin Fine Line 0.3 e 0.05 (para contornar os desenhos), pincel Water Brush (usado para aquarelar), caneta de gel branca Molin (para acentuar alguns pontos de iluminação nos desenhos), e paleta de aquarela Koi. Dentre as colorações utilizadas na criatura um são: #004, #014 e #197. Na criatura dois: #076, #092, #114. Criatura três: #022, #052, #071, #076, #092, #114, #143, #149. Para a criatura de número quatro usei #022, #149. E por fim, na criatura cinco: #014, #052 e #143.

Ao trabalhar com os desenhos me esforcei para manter uma assimilação com os trabalhos da Iris Compier, já que ela também utiliza da aquarela em seus processos, e também com outros artistas que foram citados dentro de cada criatura.

Como mencionei no início deste trabalho, nem todos os processos foram fáceis, alguns foram desafiadores, mas ao final vale a pena o esforço e a recompensa de vê-los prontos.

## CONCLUSÃO

Procedimentos como escrever uma monografia e realizar estudos para poder criar algo que se gosta demandam empenho, dedicação e responsabilidade. Todos nós passamos por altos e baixos durante os desenvolvimentos de trabalhos que necessitam de cuidado, mas ao fim dessa jornada, percebemos o quão gratificante é poder aprender ainda mais sobre o que se aprecia, e conseguir demonstrar nossos anseios ao próximo.

Durante todo o percurso de escrita e produção percebi que consegui transpor em palavras e estudos em arte aquilo que desejava. O aprofundamento nos livros, autores e artistas que foram citados durante todo esse seguimento me fez ter um outro olhar sobre esse universo de criaturas fantásticas, criando uma opinião crítica e fundamentada, não só como um meio de entretenimento, como eu fazia anteriormente, durante minha infância e adolescência.

Essas criaturas já sofreram tantas mudanças durante os séculos, foram criadas, esquecidas, repensadas, usadas como formas de amedrontamento, como simbologia de notícias boas, como a única maneira de explicar algo impossível, e hoje em sua grande maioria são tratadas com afeição e interesse pelos livros, filmes, jogos online, e até pela moda.

Ao criar os meus seres, tentei manter os embasamentos nos estudos que fiz e mencionei ao longo da monografia. Utilizei referências artísticas e da literatura para me auxiliar durante o processo. A minha relação com os conceitos foi se dando da forma mais natural possível, já que grande parte dos referenciais eu já havia lido, como Rowling. Meu contato com a autora aconteceu muito cedo, já outros eu fui descobrindo durante os períodos da graduação, já que grande parte dos meus trabalhos em outras disciplinas rondavam por esse tema.

Esse trabalho foi de grande ajuda para eu retomar meus processos criativos com alguns materiais e formas de expressão, como o desenho e a escultura, já que em meus últimos períodos predominaram estudos teóricos, utilizando mais da escrita para trabalhar. Além do mais, durante meu cotidiano, a minha ocupação no meu

emprego demanda muita escrita e pouca criatividade, sendo assim esses processos foram de grande serventia.

Eu espero que os estudos e produção em relação a esse universo não acabem, seja pela literatura, que jovens escritores sintam a mesma empatia que eu tenho acerca dessa temática, pela arte, que pintores, escultores, poetas, músicos, dentre outros, utilizem as criaturas para alegar seu público. E pelo misto de fascínio e assombro que a ciência e a tecnologia nos têm proporcionado em seu desenvolvimento rumo à criação de formas híbridas de vida, ou algo que se assemelhe à excentricidade desse universo.

## REFERÊNCIAS

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. Wikipédia. 31 de Maio de 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice\\_no\\_Pa%C3%ADs\\_das\\_Maravilhas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_no_Pa%C3%ADs_das_Maravilhas)> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

ALICE THROUGH THE LOOKING GLASS. Wikipédia. 31 de Maio de 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice\\_Through\\_the\\_Looking\\_Glass\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_Through_the_Looking_Glass_(filme))> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

AUTOESTIMA. *Michaelis*. Ed. Melhoramentos, 2019. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?id=IDjm>> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

BAKER, Felicity. *Animais fantásticos e onde habitam: os animais: guia cinematográfico*. Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2017.

BEIJO. O beijo. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_beijo\\_\(Gustav\\_Klimt\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_beijo_(Gustav_Klimt))> Acesso em: 21 de Jun. de 2019.

BESTIÁRIO de Aberdeen. Disponível em: < [www.abdn.ac.uk/bestiary/](http://www.abdn.ac.uk/bestiary/) > Acesso em: 20 de Jun de 2019.

*Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida. 2. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri, 2014.

BORGES, Jorge Luis; GUERRERO, Margarita. *O livro dos seres imaginários*. Trad. Carmen Vera Cirne Lima. 5. Ed. Rio de Janeiro: Globo, 1974.

BRUNA, Maria Helena Varella. *Depressão*. São Paulo. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/depressao/>> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

CARROLL, Lewis. *Alice Aventuras de Alice no país das maravilhas e Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*. Trad. Maria Luiza X. De A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

- COMPIET, Iris. *Faeries of the faultlines*. 1.Ed. Holanda. 2016.
- COMPIET, Iris. Instagram. Disponível em: <[www.instagram.com/iriscompiet/?hl=pt-br](http://www.instagram.com/iriscompiet/?hl=pt-br)> Acesso em: 21 de Jun. de 2019.
- COMPIET, Iris. Patreon. Disponível em: <[www.patreon.com/iriscompiet](http://www.patreon.com/iriscompiet)> Acesso em: 21 de Jun. de 2019.
- CUPID. Reclining Venus with Cupid. Disponível em: <[www.wikiart.org/en/guido-reni/reclining-venus-with-cupid](http://www.wikiart.org/en/guido-reni/reclining-venus-with-cupid)> Acesso em: 21 de jun. de 2019.
- DA VINCI. Leonardo. *Bestiário, fabulas e outros escritos*. 1. Ed. Assirio e Alvim: 2005.
- DE OLIVEIRA. Eduardo Jorge. *Manuais de Zoologia, os animais de Jorge Luis Borges e Wilson Bueno*. 2009. Trabalho de Pós-graduação em letras. Universidade Federal de Minas Gerais. [Orientador: Profa. Dra. Maria Esther Maciel de Oliveira Borges.] Disponível em: <[www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-7W4LR4](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-7W4LR4)> Acesso em: 05 de Set de 2018.
- DE SÁ. Marcio Cícero. *Da literatura fantástica (teorias e contos)*. 2003. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada. Universidade de São Paulo. [Orientador: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini.] Disponível em: <[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-23102003-190256/publico/TeseMarcioSa.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-23102003-190256/publico/TeseMarcioSa.pdf)> Acesso em: 20 de Nov de 2018.
- DITERLIZZI, Tony. *Arthur spiderwick's field guide to the fantastical world around you*. New York: Simon and Schuster children's publishing Division, 2005.
- FONSECA. Pedro Carlos Louzada. *A nobreza cristológica de animais no bestiário medieval: o exemplo do Leão e do Unicórnio*. Dezembro, 2009. Professor titular de literatura portuguesa na Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3103439.pdf>> Acesso em: 28 de Ago de 2018.
- FOSTER'S HOME FOR IMAGINARY FRIENDS. Wikipédia. 25 de Abr. De 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Foster%27s\\_Home\\_for\\_Imaginary\\_Friends](https://pt.wikipedia.org/wiki/Foster%27s_Home_for_Imaginary_Friends)> Acesso em: 19 de Jun de 2019.
- FRIGOLA, Maria Dolors Ros. *Cerâmica artística*. 1. Ed. Artes e Ofícios, 2006.
- FUSELI. Henry Fuseli the nightmare. Disponível em: <[www.purefilmcreative.com/wp-content/uploads/2014/06/henry-fuseli-the-nightmare-1781-copy.jpg](http://www.purefilmcreative.com/wp-content/uploads/2014/06/henry-fuseli-the-nightmare-1781-copy.jpg)> Acesso em 19 de Jun de 2019.
- GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Trad. Álvaro Cabral. 16. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
- INSIDE OUT. Wikipédia. 14 de Jun de 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Inside\\_Out\\_\(filme\\_de\\_2015\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inside_Out_(filme_de_2015))> Acesso em: 19 de Jun de 2019.
- INSÔNIA. Associação Brasileira de Odontologia do Sono. Disponível em: <[www.absono.com.br/abros/insonia.html](http://www.absono.com.br/abros/insonia.html)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.
- MACIEL. Maria Esther. *De enciclopédias e bestiários: lugares incomuns*. 2006. Professora associada de teoria da literatura e literatura comparada da UFMG. Disponível em: <[www.academia.edu/3013095/De\\_enciclop%C3%A9dias\\_e\\_besti%C3%A1rios\\_lugares\\_incomuns](http://www.academia.edu/3013095/De_enciclop%C3%A9dias_e_besti%C3%A1rios_lugares_incomuns)> Acesso em: 20 de Nov de 2018.

MANSON, Antony. *História da arte ocidental: da pré-história ao século 21*. Trad. Adriana de Oliveira. São Paulo: Rideel, 2009.

MASLOW, Abraham H. *Motivação e Personalidade*. 2. Ed. Nova York: Harper e Row Editoriais. 1954.

*O nascimento de Vênus*. Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Nascimento\\_de\\_V%C3%AAnus](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Nascimento_de_V%C3%AAnus)> Acesso em: 21 de Jun. de 2019.

PAMELA. Autoestima (auto ou baixa): significado, importância, como melhorar? *Minuto Saudável*. 23 de Nov. De 2018. Disponível em: <<https://minutosaudavel.com.br/autoestima/>> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

PELUCIO. Harry Potter Wiki Fandom. Disponível em: <<https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Pel%C3%BAcio>> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

PICCININI, Patricia. *Big Mother*. Disponível em: <[www.patriciapiccinini.net/167/83](http://www.patriciapiccinini.net/167/83)> e <[www.patriciapiccinini.net/writing/50/167/83#](http://www.patriciapiccinini.net/writing/50/167/83#)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

PICCININI, Patricia; DANTAS, Marcello. *ComCiência*. Ed. Bilingue. MAG+: São Paulo, 2015. Disponível em: <[http://culturabancodobrasil.com.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Catalogo\\_Comciencia\\_Virtual.pdf](http://culturabancodobrasil.com.br/portal/wp-content/uploads/2016/01/Catalogo_Comciencia_Virtual.pdf)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

PICCININI, Patricia. *Curriculum Vitae*. Disponível em: <[www.patriciapiccinini.net/cv/451/25](http://www.patriciapiccinini.net/cv/451/25)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

PICCININI, Patricia. *The welcome guest*. Disponível em:

<[www.patriciapiccinini.net/232/72#](http://www.patriciapiccinini.net/232/72#)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

QUE MONSTRO TE MORDEU. Wikipédia. 16 de Maio. De 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Que\\_Monstro\\_te\\_Mordeu%3F](https://pt.wikipedia.org/wiki/Que_Monstro_te_Mordeu%3F)> Acesso em: 27 de Jun. De 2019.

REVENSON, Jody. *O livro das criaturas de Harry Potter/ Criaturas e plantas dos filmes Harry Potter*. Trad. Regiane Winarski. Rio de Janeiro: Galera, 2014.

ROWLING, J.K. *About*. Disponível em: <[www.jkrowling.com/about/](http://www.jkrowling.com/about/)> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

ROWLING, J.K. *Animais fantásticos e onde habitam*. Ed. Especial com prefácio de Alvo Dumbledore. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

ROWLING, J.K. *Harry Potter*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SBP SEGURANÇA. Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em:

<[www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/seguranca/](http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/seguranca/)> Acesso em 19 de Jun de 2019.

SCAMANDER, Newt, pseudônimo de ROWLING, J.K. *Animais fantásticos e onde habitam*. Trad. Lia Wyler. 1. Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

SEMINVISO. Harry Potter Wiki Fandom. Disponível em: <<https://harrypotter.fandom.com/pt-br/wiki/Seminviso>> Acesso em: 18 de Jun de 2019.

SEU FILHO TEM UM AMIGO IMAGINARIO? SAIBA COMO AGIR. Crescer. Editora Globo, 2014. Disponível em:

<<https://revistacrescer.globo.com/Crianças/Comportamento/noticia/2014/02/seu-filho-tem-um-amigo-imaginario-saiba-como-agir.html>> Acesso em: 19 de Jun de 2019.

STENDHAL. *Do amor*. 2. Ed. França: L&M Pocket, 2007.

TODOROV. Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Silvia Delpy. México: Editions du Seuil, 1981.

VARELLA, Mariana. Insônia atinge 73 milhões de brasileiros. *Drauzio*. São Paulo. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/neurologia/insonia-atinge-73-milhoes-de-brasileiros/>> Acesso em: 18 de Jun de 2019.